



SAIBA MAIS

Alegoria e Engenharia





Alegoria e Engenharia

Os carros alegóricos costumam estar entre os elementos de maior impacto visual de um desfile. Reúnem escultura, pintura, cenografia, ferragem, iluminação, movimento, mecânica e segurança. Para atravessar a Avenida, uma alegoria precisa emocionar o público, contribuir para a narrativa do enredo e operar com estabilidade durante o percurso. É arte construída com cálculo, planejamento e trabalho coletivo em grande escala.

No início da história das escolas de samba, as alegorias tinham estruturas mais simples e ainda guardavam semelhanças com ranchos, corsos, procissões e Grandes Sociedades. Com o crescimento da competição e a transformação estética dos desfiles, especialmente a partir das décadas de 1950 e 1960, os carros ganharam maior presença na Avenida e passaram a ocupar função narrativa dentro das apresentações.

Carnavalescos como Joãozinho Trinta ampliaram essa linguagem ao criar alegorias monumentais, marcadas pela teatralidade, pelos efeitos de impacto e pela riqueza de detalhes. Os carros passaram a funcionar como grandes cenas em movimento. E com seus mecanismos e composições humanas ajudam a representar



personagens, paisagens, conflitos, celebrações e momentos decisivos do enredo.

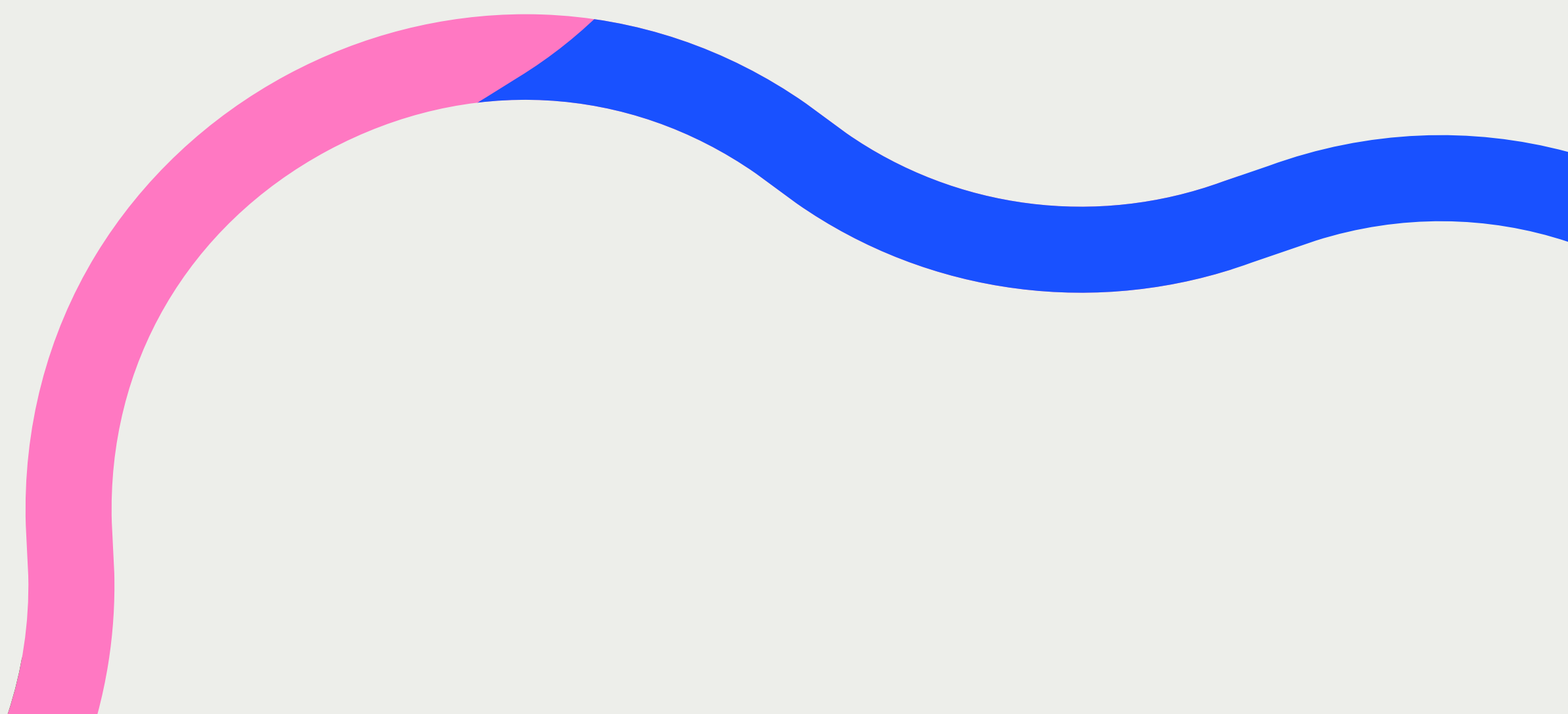
Uma curiosidade do julgamento das escolas ajuda a entender essa lógica. As fantasias de composição e de destaque recebem esse nome porque vestem componentes, destaques e composições. Quando esses integrantes estão sobre o carro e participam da cena alegórica, passam a integrar a avaliação do quesito Alegorias e Adereços. Essa presença completa a leitura visual da alegoria, dá escala, movimento, acabamento e ajuda o público a compreender a imagem proposta para aquele setor.



A presença de artistas de Parintins nos barracões cariocas também marcou essa evolução. A partir dos anos 1990, profissionais ligados aos bois-bumbás amazônicos passaram a trabalhar no Carnaval do Rio, trazendo experiências com esculturas monumentais, mecanismos articulados, efeitos cenográficos e grandes estruturas. Essa troca fortaleceu o diálogo entre festas populares brasileiras e ampliou as possibilidades técnicas das alegorias.

Construir um carro alegórico envolve muitas etapas: desenho, planta, ferragem, escultura, pintura, teste de movimento, montagem, acabamento e transporte. O processo mobiliza equipes especializadas, como ferreiros, soldadores, escultores, pintores, aderecistas, cenógrafos, eletricitas, operadores e empurradores. Cada etapa precisa funcionar no tempo exato do desfile.

O reaproveitamento também faz parte da inteligência dos barracões. Ferragens, esculturas, madeiras, tecidos e materiais cenográficos podem retornar em novas formas nos carnavais seguintes. A alegoria impressiona pelo tamanho, mas também revela técnica, experiência e precisão de trabalhadores que transformam matéria, projeto e movimento em uma imagem capaz de marcar a Avenida.



MINISTÉRIO DA CULTURA E PETROBRAS
APRESENTAM



PETROBRAS
cultural



VISITAÇÃO
29.OUT - 26.JAN
terças a quinta-feiras e domingos
10h às 18h
sextas e sábados
10h às 20h
Cidade do Samba - Gamboa
barracão 14



Lei Rouanet

PATROCINADOR OFICIAL



PETROBRAS

PRODUÇÃO



YDREAMS
GLOBAL



rio carnaval
2020

APOIO DE MÍDIA

APOIO DE CONTEÚDO

INGRESSOS

REALIZAÇÃO



GOVERNO DO ESTADO
RIO DE JANEIRO

MINISTÉRIO DA
CULTURA

